



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Linguística e Literatura

Curso de Licenciatura em *Literatura Moçambicana*

O Maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário

Ensaio

Candidato: *Elisabete Edmundo Manhiça*

Supervisores: *Prof^a. Doutora Lurdes Rodrigues da Silva*

Mestre Abudo Machude

Maputo, 28 de Abril de 2025

O Maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário

*Ensaio apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção
do grau de Licenciatura em Literatura Moçambicana no Departamento de
Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade
Eduardo Mondlane.*

Candidato: ***Elisabete Edmundo Manhiça***

Supervisores: ***Prof^a. Doutora Lurdes Rodrigues da Silva***

Mestre Abudo Machude

Maputo, 28 de Abril de 2025

DECLARAÇÃO

“Declaro que este ensaio nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Este ensaio é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em *Literatura Moçambicana*, no Departamento de Linguística e Literatura, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.”

Maputo, 28 de Abril de 2025

Elisabete Edmundo Manhiça

Índice

1.	Introdução	5
1.1.	Tema e problema.....	5
1.2.	Motivação	5
1.3.	Contribuição.....	6
1.4.	Apresentação dos Argumentos.....	6
1.5.	Estrutura do ensaio	6
2.	Fortuna crítica.....	6
3.	Definição de conceitos-chave	8
3.1.	Maravilhoso	9
3.2.	Personagem.....	10
4.	O Maravilhoso em <i>Os filhos da Cobra Bona</i>	10
4.1.	O maravilhoso como acto da concepção dos gémeos	11
4.2.	O maravilhoso como consequência da desobediência	12
5.	Conclusão e recomendações	18
6.	Referências Bibliográficas	20

1. Introdução

Os contos da literatura oral, na sua maioria, são carregados de maravilhas que chamam a atenção do leitor pela forma perfeita como são construídos. Eles têm como função educar, inculcar valores aos leitores, construir uma sociedade onde todos saibam como conviver. Os eventos que julgamos maravilhosos vão para além da dimensão humana, trabalham as emoções do leitor, muitas das vezes apresentando rupturas com a ordem natural das coisas.

Ter a capacidade de ver o maravilhoso em um texto literário envolve questões culturais, tradição, globalização, etc. A bagagem de conhecimentos empíricos e científicos que o leitor ou crítico tem, achamos que pode, maioritariamente, influenciar na forma como o leitor interpreta o maravilhoso em um texto literário.

Por isso, neste trabalho temos como objectivo analisar os eventos maravilhosos no conto *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário.

1.1. Tema e problema

Este trabalho será desenvolvido sob o tema “**O Maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário**”, cujo problema levantado é: Em que contexto ocorre o maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário?

1.2. Motivação

Escolhemos o tema apresentado, porque, durante as leituras, percebemos que no nosso objecto de análise há uma sucessão de eventos que julgamos serem maravilhosos, eventos esses que nos levam ao espanto por serem incomuns e que vão

para além da imaginação humana, ou seja, são sucessivos eventos que mexeram com o nosso intelecto despertando em nós a vontade de melhor querer compreendê-los.

1.3. Contribuição

Almejamos que este trabalho que iremos realizar sob o tema apresentado, seja mais um contributo bibliográfico para a ciência literária. Que seja um acervo para os futuros trabalhos que optarem pela análise do maravilhoso em textos de literatura oral. Esperamos que os diversos ramos do saber encontrem também subsídio no mesmo.

1.4. Apresentação dos Argumentos

Para o presente trabalho, apresentamos os seguintes argumentos: (i) O maravilhoso como acto de concepção dos gémeos; (ii) O maravilhoso como consequência da desobediência.

1.5. Estrutura do ensaio

O nosso trabalho está organizado em quatro partes: (i) A primeira parte apresenta a Introdução, que inclui a apresentação do tema e do problema, a motivação e contribuição; a apresentação dos argumentos; (ii) definição de conceitos-chave; (iii) análise desenvolvida dos argumentos; e (iv) Conclusão e recomendações e as referências bibliográficas.

2. Fortuna crítica

Nesta parte do trabalho vamos apresentar uma breve revisão literária sobre o maravilhoso analisado nas obras *Cem anos de solidão* de Gabriel García Márquez e na escrita de Maria José de Queiroz.

Com o objectivo evidenciar de que forma o insólito se constitui na obra *Cem anos de solidão* Santos e Bellini (2018 p.211), com o tema “O realismo maravilhoso em *Cem anos de solidão*”, dizem que o maravilhoso nesta obra manifesta-se através de um cabedal de eventos insólitos, como mortos que vagam durante a noite; uma mulher que ascende ao céu ao estender um lençol; um padre levita ao comer chocolate; borboletas amarelas seguem um homem para onde quer que ele vá. Entendem os autores que estas são algumas das várias passagens em que o maravilhoso se encontra em estado pleno no quotidiano das personagens.

Temos como amostra do maravilhoso uma passagem que para Santos e Bellini (2018, p.220), evidência bem como o insólito se constitui na narrativa como uma retomada aos elementos da cultura popular, que é quando José e Úrsula, por se amarem e serem primos, recebem o vaticínio de que se continuassem com essa relação seu filho nasceria com um rabo de porco, e, mesmo sabendo que já havia precedente na família eles se casam, porém a angústia da mãe de Úrsula é tão grande que obriga a filha a vestir um cinto de castidade para não consumar o casamento. Certo dia, durante uma rinha de galos, José é ridicularizado por Prudêncio Aguilar devido a sua mulher ainda ser virgem mesmo após um ano de casamento. Isso gera tamanha fúria no homem que ele atravessa uma lança pela garganta do gozador.

Em “O maravilhoso em narrativas de Maria José de Queiroz”, trabalho de Aguiar e Santos (s/d, p. 149) dizem os autores, citando Regina Michelli, o maravilhoso se manifesta, em José de Queirós, em seres e objectos mágicos, um anel que nos transporta para um mundo fantasioso; uma porta de um guarda-roupa que é uma passagem para um mundo de neve habitado por feiticeiras brancas. Espelhos falantes, etc.

Dizem os autores que em *O chapéu Encantado*, de Maria José de Queiroz, nota-se um chapéu como representação fantasiosa e ficcional, que possibilita a realização dos desejos de um menino e que no livro, Queiroz expõe o poder do chapéu, notadamente por meio da imaginação e da magia, diante da sociedade como construção da personalidade identitária do menino Dudu.

Para Aguiar e Santos (s/d, p. 151) o chapéu, no conto acima mencionado, erige-se como um objecto que implica uma figuração de transformação de um garoto, através da magia e do maravilhoso.

Concluem os autores que *O chapéu Encantado* e *Operação Strangelov: a ecologia e o domínio do mundo*, narrativas de Maria José de Queiroz se inscreve o maravilhoso, em que personagens audaciosos e ambiciosos, e objectos diversos, desempenham uma função primordial de realização dos desejos. O menino Dudu, por meio do chapéu, realiza todos seus sonhos, e mostra aos leitores o poder estabelecido pela magia e que as narrativas de María José de Queiroz exemplificam a tomada de factos reais como referência inicial para se construir conteúdos ficcionais maravilhosos para pequenos leitores, notadamente, trazem personagens que buscam a realização pessoal em aventuras sobrenaturais e com a presença, por exemplo, de objectos mágicos, chapéus, animais, máquina do tempo.

3. Definição de conceitos-chave

Nesta parte do trabalho vamos apresentar os conceito-chave trazendo teorias de alguns autores.

3.1. Maravilhoso

Para melhor compreensão do fenómeno do maravilhoso, Todorov (1980, p.24-30) subdividiu-o este conceito em partes, que são: um *maravilhoso hiperbólico*, neste caso os fenómenos são sobrenaturais só por suas dimensões, superiores às que nos resultam familiares.

Maravilhoso exótico onde se relatam acontecimentos sobrenaturais sem apresentá-los como tais; supõe-se que o receptor implícito dos contos não conhece as regiões nas que se desenvolvem os acontecimentos, e por isso, não há motivo para pô-los em dúvida. Por fim o Todorov (1980, p.31) apresenta-nos o *maravilhoso instrumental*, onde aparecem pequenos gadgets, adiantamentos técnicos irrealizáveis na época descrita, e que por fim são perfeitamente possíveis.

Outro parecer referente ao assunto em questão, o maravilhoso, é nos apresentado por Carvalho (2013, p.234), que entende que o que constitui um mundo maravilhoso em geral é a existência de um domínio sobrenatural como referência de sentido ou referência explicativa para os eventos que não podem ser explicados naturalmente e que provocam uma ruptura com aquilo que é tomado como ordem natural. Acrescenta dizendo que o mundo maravilhoso é a atmosfera onde tudo é possível.

Das teorias que nos foram apresentadas pelos autores acima referenciados, optamos em utilizar para este trabalho o que dizem os dois autores, por acharmos que possuem subsídios para o avanço do nosso trabalho, porque um lado, Todorov (1980, p.24), diz que o maravilhoso corresponde a um fenómeno desconhecido, ainda não visto, e nos apresenta os seus tipos; e, por outro lado, temos Carvalho (2013, p.235), que entende que o que constitui um mundo maravilhoso em geral é a existência de um domínio sobrenatural e que é uma atmosfera onde tudo é possível.

3.2. Personagem

No entendimento de Reis e Lopes (1996, p.203) na literatura, personagem é a uma entidade ficcional que desempenha um papel num texto narrativo.

Segundo Propp (2001, p.49), o estudo dos personagens, no conto maravilhoso, segundo suas funções, sua divisão em categorias e o estudo do seu modo de entrar em cena nos levam, inevitavelmente, ao problema geral dos personagens. Diz o autor que é necessário distinguir com clareza dois objectos de estudo: os autores das acções e as próprias acções como tais. Os atributos que são o conjunto das qualidades externas dos personagens devem variar em idade, sexo, situação, aspecto exterior com suas particularidades etc. O autor diz que no conto, um personagem pode facilmente tomar o lugar de outro. Estas trocas têm suas próprias causas, por vezes muito complexas.

Para o nosso trabalho, vamos adoptar o conceito de personagem na perspectiva de todos os autores aqui apresentado por acharmos que toda esta informação é importante para o desenvolvimento deste trabalho.

4. O Maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona*

Nesta parte do trabalho vamos apresentar de forma desenvolvida a análise do argumento sobre o maravilhoso em *Os filhos da cobra bona*, que é: O maravilhoso como acto da concepção dos gémeos e o maravilhoso como consequência da desobediência.

4.1. O maravilhoso como acto da concepção dos gémeos

O maravilhoso na literatura comprehende algo que vai para além da dimensão humana, algo que até para as personagens de obra que se observa é algo surpreendente, que causa grande admiração.

No nosso objecto de análise, logo no início o narrador apresenta-nos um evento que, para nós é maravilhoso, como podemos ver na passagem que se segue:

Uma mulher que vivia sozinha **foi fecundada por uma cobra**. A sua idade era **avançada e já não esperava ter filhos**, mas ficou grávida. **Toda a povoação falava daquele caso**. É que as pessoas não sabiam que Bona tinha vindo na calada da noite, e apanhando a mulher a dormir, fez-lhe os filhos. Fez-lhe dois. (p.235)

Este evento maravilhoso, que, em algum momento catapulta a nossa imaginação, leva-nos a visualizar psicologicamente o absurdo e ao mesmo tempo estranho fenómeno de uma mulher sendo fecundada por uma cobra. Julgamos que o evento acima apresentado é maravilhoso porque, segundo Todorov (1980, p.24), o maravilhoso corresponde a um fenómeno desconhecido, ainda não visto. Um acontecimento material que desafia a razão. Uma mulher já na idade avançada sendo fecundada por uma cobra e gerar dois filhos, tal facto textual para nós é um evento extremamente incomum e maravilhoso.

É notório que até para as personagens que testemunharam tal evento viram como sendo algo estranho que lhes causou tamanho espanto, algo incomum. Outro pormenor que nos levou a ficarmos maravilhados é o facto de o narrador dar a conhecer que a personagem fecundada é de uma idade muito avançada.

Da passagem que apresentamos acima, por causa do estranhamento, podem surgir interrogações, retóricas, sobre como é possível uma mulher velha, primeiro, ficar grávida, segundo, de uma cobra, o que nos leva a ver o poder da ficção literária. A resposta é-nos trazida por Carmo & Madeiros (2015, p.9), que diz que o conto maravilhoso está voltado aos processos interiores que acontecem com o sujeito. Salienta o autor que tal conto alimenta a imaginação, estimula a fantasia suprindo parte da necessidade de ficção do ser humano proporcionando e despertar da consciência crítica.

4.2. O maravilhoso como consequência da desobediência

No conto em análise, o maravilhoso em alguns casos, ocorre como consequência da desobediência. Focamo-nos nos eventos que mais representam o maravilhoso no texto.

Os eventos na passagem abaixo apresentam-nos o maravilhoso durante o percurso das personagens Donsa e Chicote, também como consequência da *desobediência por parte da personagem Donsa às directrizes dadas pelo curadeiro*. É-nos apresentado um estado inicial de orientação ao Donsa e ao seu irmão. Como podemos ver na passagem que se segue:

E os filhos foram crescendo. E aprendiam as coisas que os homens podem fazer na povoação. Caçavam, pescavam e brincavam com as outras crianças. **Mas desde logo a mãe reparou que Donsa tinha o coração duro** e que Chicote, seu irmão, era bondoso. Quando chegou a altura de os rapazes irem para longe tratar da vida e trabalhar a mãe levou-os ao feiticeiro. [...] **Mas o feiticeiro disse: «O meu tratamento é seguro. Porém quem não cumprir com aquilo que vos recomendo, terá duro castigo»** O meu tratamento exige que tenhais um coração bondoso, ameis

os desgraçados, sejais os últimos a meter a mão no prato e os primeiros a socorrer a virgem que corre perigo. Nunca escolhereis as melhores coisas, guardai o pior porque dele sai sempre o prémio. Não deveis comer peixe Nsomba que habita nas cavernas de Bona nosso Mambo. Ide e ganhai muito riqueza para a vossa mãe»...

(p.235)

Nos contos orais, muitas vezes são apresentadas às personagens, regras a obedecer e que em nenhum momento devem ser quebradas, como diz Rosário (1989, p.40), que as narrativas que se encontram veiculadas as regras e as interdições determinam o bom funcionamento da comunidade e previnem as transgressões. Assim, fica subentendendo que a transgressão tem consequências, e muitas vezes, tais consequências estão ligadas à perda da vida do transgressor.

O personagem Donsa, quando chegou o tempo de ir à busca da vida, desobedeceu aos mandamentos que lhe haviam sido dados pelo curandeiro. Durante o seu percurso, um fenómeno que para nós é maravilhoso é-nos trazido pelo narrador:

Donsa partiu. Andou três dias e três noites. Não bebeu nem comeu. Encontrou uma cabana e à porta da cabana **uma velha que tinha um só dente, um só olho e um só buraco do nariz.** (p. 235)

Entendemos que a passagem acima dispõe do maravilhoso, porque o narrador nos apresenta uma situação pouco comum quando descreve a situação física da velha com a qual o personagem Donsa se deparou durante o seu percurso. Não que tal descrição seja algo sobrenatural, como diz Ramos (2021, p.8) que, desde as eras mais remotas até hoje, o sobrenatural continua despontando em produções literárias, seja

em forma de contos maravilhosos, contos de fadas, mitos, narrativas revisionistas, etc., mas achamos maravilhoso pelo facto de a situação física da personagem em questão criar uma espécie de estranhamento, porque, segundo Silva (2021, p.9), o que causa o maravilhoso ou estranhamento são os acontecimentos que não fazem parte do mundo natural dos homens, fazendo com que aconteça o efeito maravilhoso.

Donsa disse: «Bom dia, avó». A velha não respondeu, **mandou que lhe estendesse a esteira num monte onde havia muita formiga**. Donsa disse: «Ó avó, mas não vês que as formigas te ferram?» **E não fez o que a velha mandara**. Pegou na esteira da velha e estendeu-a debaixo de uma árvore frondosa. Foi buscar a velha e pô-la à sombra E logo caíram frutos da árvore que eram enormes e mataram a velha. (p.235-236)

Para Propp (2001, p.20), na morfologia do conto maravilhoso, algumas vezes a situação inicial descreve um bem-estar particular, por vezes sublinhado propositalmente, mas, quando há transgressão, o próprio afastamento dos mais velhos prepara uma desgraça, criando o momento que lhe será propício. Com o que nos diz a passagem acima, temos uma primeira fase o personagem Donsa assim como a velha estáveis. O estranho tem início quando a velha manda o Donsa: “**mandou que lhe estendesse a esteira num monte onde havia muita formiga**” o que até para a própria personagem Donsa foi algo incomum, por isso desobedeceu.

Da situação inicial de bem-estar em que se encontravam as duas personagens, a desgraça caiu sobre a Velha. O maravilhoso na passagem acima deve-se ao facto de a velha querer ficar sobre um monte de formigas, apesar de ser um evento que não se consumou por causa da desobediência de Donsa.

Donsa [...] Chegou a uma aldeia onde em todas as casas estavam pessoas a chorar. Donsa perguntou: «O que se passa?» Os da povoação responderam: «**Todas as raparigas virgens e bonitas da nossa povoação estão a ser entregues ao gigante de sete cabeças**». (p. 236)

Partimos do entendimento de que o maravilhoso tem diversas formas de ser compreendido. O que é maravilhoso para um adulto, pode não ser para a uma criança, porque, segundo Silva (2021, p.9), enquanto a criança tem a literatura como fundamental para seu desenvolvimento sócio cognitivo, porque um dos elementos mais importantes nas obras literárias destinadas às crianças é a presença do maravilhoso e/ou do fantástico. Já para o adulto, quiçá para compreender a função deste fenómeno no enredo, Carmo & Madeiros (2015, p.9) dizem que desperta uma consciência crítica.

Por essas discrepâncias, neste trabalho analisamos o maravilhoso, sem olhar para particularidades. O que nos é maravilhoso, tratando-se de ficção na passagem acima, é o facto textual de nos ser apresentado pelo narrador um mostro de sete cabeças. Para uma criança, esse monstro alimenta a sua imaginação, enquanto que para o adulto é apenas uma invenção literária.

A primeira cabeça surgiu das águas. Donsa disparou a sua espingarda: «pam, pam». O gigante bradou: «**Que formiga é essa que me está a fazer cócegas? Que formiga é essa que me está a fazer cócegas? Que formiga é essa que me está a fazer cócegas?**» E Donsa disparou: «pam, pam». (p.239)

O facto textual que tomamos como sendo maravilhoso no contexto deriva da acção desencadeada pela personagem Donsa, quando dispara contra o gigante. O que

nos é maravilhoso é a sarcástica reacção da personagem gingante, que sentiu as balas de fogo no seu corpo como se estivesse sendo tocando por formigas.

A reacção do gingante, que reduziu a capacidade letal de uma bala de fogo em um simples toque de formigas, soa-nos como uma ironia, pois, estamos cientes do estrago que uma bala pode fazer, mesmo o texto não especificando o tipo e o tamanho da bala que foi usada contra o monstro. É verdade que se trata de um texto literário, porém, olhando para a realidade factual de capacidade de uma bala de fogo, não nos esquecendo de que o conto maravilhoso instala uma distância em relação ao real, a nossa reacção é previsível.

Como vimos que o mundo maravilhoso em geral é caracterizado pela existência de um domínio sobrenatural como referência de sentido ou referência explicativa para os eventos que não podem ser explicados naturalmente e que provocam uma ruptura com aquilo que é tomado como ordem natural, podemos ver que no nosso objecto de análise, os eventos que julgamos maravilhoso rompem com a ordem natural das coisas.

E foi, o gigante já tinha seis cabeças cá fora. Faltava uma e depois os braços que eram enormes [...] **A segunda cabeça rolou pelo chão e as formigas devoraram-na de imediato.** Essas formigas eram as mesmas que Chicote tinha ajudado. (p.239)

Segundo Carmo & Madeiros (2015, p.6), o conto maravilhoso inserido na classificação de “conto propriamente dito”, está dentro da classe de relatos do fantástico, porém, os seus acontecimentos sobrenaturais não são tão inquietantes, já que Todorov (1980, p.32), citado pelo mesmo autor, entende que a narrativa fantástica é capaz de provocar sensações em que ao ler causa interesse do leitor pelo

desenrolar dos acontecimentos. A passagem acima apresentada retrata um gingante com mais de uma cabeça, e mesmo estando a perder todas elas ainda luta, enunciando discursos sarcásticos às acções desencadeadas pelas personagens que lutam para salvar a donzela.

As acções desencadeadas pelas personagens na passagem acima colaboram para que as julguemos maravilhosas, porque atiçam o desejo de ver o cair do pano da história que se está a ler. É este o jogo do maravilhoso, quanto mais eventos maravilhosos, mais interessante fica a história, apesar de o maravilhoso ser relativo, dependendo do tipo de texto que se está a ler, a idade e o conhecimento do leitor.

[...]Estava cheio de fome quando encontrou uma velha que estava a comer farinha e peixe «nsomba». Donsa disse: «Ó velhota, dá-me comida». A velha disse: «Aqui tens, é farinha e peixe «nsomba». **Donsa não se lembrou de que não devia comer peixe «nsomba», comeu e ficou transformado em peixe sem escama.** É por isso que hoje há muita gente que não come peixe sem escamas (p.241)

Segundo Carvalho (2013, p.225), o maravilhoso em geral é a existência de um domínio sobrenatural onde acontecem eventos que não podem ser explicados naturalmente e que provocam uma ruptura com aquilo que é tomado como ordem natural.

5. Conclusão e recomendações

Do tema que nos propusemos sobre discorrer que é “O Maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário” que teve como problema de pesquisa “Em que contexto ocorre o maravilhoso em *Os filhos da Cobra Bona* de Lourenço do Rosário?” pudemos notar que no nosso objecto de análise o maravilhoso permite ser compreendido de forma relativa, olhando para cada faixa etária e para o conhecimento de cada indivíduo leitor.

Vimos durante a análise que o maravilhoso corresponde a um fenómeno desconhecido, ainda não visto. Um acontecimento material que desafia a razão quando, a dado momento, o nosso objecto de análise nos apresenta uma mulher já na idade avançada sendo fecundada por uma cobra e gerar dois filhos. É um evento que abre espaço para várias interrogações e interpretações.

O maravilhoso provoca uma ruptura com aquilo que é tomado como ordem natural, quando até as próprias entidades no conto se espantam com alguns eventos por desconhecerem e lhes serem incomuns.

Concluímos, portanto, que desde o evento que dá conta de que a velha foi fecundada por uma cobra, até aos demais eventos que vão até à morte do personagem gigante que tinha sete cabeças, deparamo-nos com eventos que vão para além da dimensão humana, eventos surpreendentes, que causam grande e admiração.

Retomando o nosso problema que ao qual nos propusemos trazer solução no decorrer do trabalho, chegamos à conclusão de que o maravilhoso, primeiro ocorre em contexto de cópula entre um ser humano e uma cobra, que termina em fecundação, e ocorre em contexto de desobediência por parte do personagem Donsa e, por fim, ocorre num acto de demonstração de valentia dos dois irmãos quando intentavam salvar a donzela das mãos do gigante.

O maravilhoso vem sendo alvo de muitas críticas literárias e a causa de muitos trabalhos científicos, por ser um fenómeno não estático. Recomendamos que se desenvolvam mais trabalhos com vista a explorar esta temática em outros contos orais.

6. Referências Bibliográficas

- Aguiar, Jaciane Muniz & Santos, Rita de Cássia Silva Dionísio. (s/d). *O maravilhoso em narrativas de maria José de Queiroz*. _____.
- Carvalho, Jairo Dias. (2013). *O maravilhoso como mundo (ficcional) possível*. Revista de filosofia, v. 20, n.34, p. 217-237, Acesso em 28 de Dezembro de 2024.
- Carmo, Andréia Nascimento & Madeiros, Valéria da Silva. (2015). *Era uma vez: o Conto Maravilhoso, a Literatura Popular e a formação do leitor no ensino médio*. Pará: UFP.
- Propp, Vladimir. (2001). *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Porto: Editora CopyMarket.
- Ramos, Maria Celeste Tommasello. (2021). *Considerações sobre o maravilhoso na literatura e seus arredores*. São José do Rio Preto: UNESP.
- Rosário, Lourenço Joaquim da Costa. (1989). *A Narrativa Africana de Expressão Oral*. Luanda: Angolê.
- Reis, Carlos & Lopes, Ana Cristina M. (1989). *Dicionário de Narratologia*. 5^a ed. Coimbra: Livraria Almedina.

Silva, Janayna de Oliveira. (2021). *O maravilhoso e o fantástico na literatura no Ensino Fundamental e a importância do letramento literário na alfabetização*. Araguari: UFOP.

Santos, Gabriel Gustavo & Bellini, Nerynei Meira Carneiro. (2018). *O realismo maravilhoso em Cem anos de solidão: um elemento de representação das memórias do autor*. Travessias, Cascavel, v. 12, n. 3, p. 211 – 22, acesso em 16 de Agosto de 2025.

Todorov, Tzvetan. (1980). *Introdução à Literatura Fantástica*. Brasília: Editora Perspectiva.